# Cada português desperdiça 161 quilos de comida por ano. Portugal acima da média da UE

*Daniela Carmo – Público, 29 de setembro de 2026*

Portugal desperdiça 161 quilogramas (kg) de alimentos por habitante anualmente, estando, por isso, 24,8% acima dos valores registados na média comunitária. (…)

Entre as possíveis razões capazes de justificar que Portugal seja o quarto país da União Europeia que mais alimentos desperdiça – apenas atrás do Chipre, da Dinamarca e da Grécia –, a especialista aponta o turismo, mas também alguma iliteracia da população na leitura dos prazos de validade. “O turismo é uma actividade que se presta muito ao desperdício alimentar. E certamente que terá algo que ver com os números tão elevados que temos”, justifica.

Por outro lado, “os supermercados também empurram algum do potencial desperdício para os consumidores através das promoções de aproximação ao fim de prazo, que são excelentes oportunidades, mas que apenas são benéficas se forem, de facto, aproveitadas e o que acontece muitas vezes é que as pessoas compram em maior quantidade e depois acabam por deixar passar os prazos indicados para consumo e já não consomem estes produtos”, desenvolve ainda Susana Fonseca.

Quanto aos prazos de validade propriamente ditos, a especialista entende também que existe “um certo olhar quase cego” para estas datas. “As pessoas continuam a ter muitas dúvidas com ‘o consumir até’ [que indica a segurança alimentar] ou o ‘consumir de preferência antes de’ [que indica apenas a qualidade do produto]”, afirma, ao mesmo tempo que aconselha a população a usar os sentidos para verificar se o produto está ou não em condições de ser ingerido e, assim, evitar que acabe no lixo se ainda estiver próprio para consumo. (…)

Para Susana Fonseca, apesar das medidas de escoamento de alimentos que já foram implementadas no país, é ainda preciso pensar a montante, por exemplo, nas quantidades que são produzidas. (…)

“Se nós temos entidades receptoras destas doações, [provenientes, por exemplo, de supermercados] que se queixam recorrentemente de que há um conjunto de alimentos que lhes chega em grande quantidade, isso quer dizer que está a ser produzido a mais”, desenvolve a especialista, para concluir: “Ou seja, há uma necessidade também de implementar um trabalho mais intenso na definição das quantidades que vão ser disponibilizadas ao público.”)

“Num momento como o actual, em que o preço da alimentação sobe e em que os orçamentos de todos, não só das famílias, mas também de quase todos os intervenientes da cadeia alimentar, sofrem pressões de custos, isto pode ser um estímulo a um maior combate ao desperdício alimentar”, resume, lembrando a meta da UE de redução do desperdício alimentar em 30% até 2030.

A nível comunitário, os dados do Eurostat indicam que, em 2024, foram produzidos 129 kg de resíduos alimentares por pessoa na UE, o que corresponde, no total, a 57,9 milhões de toneladas de alimentos que acabaram no lixo, “incluindo partes comestíveis e não comestíveis”. (…).

À semelhança do que ocorre em Portugal, na média comunitária, o desperdício doméstico representou mais da metade do total (53%), totalizando 69 kg por pessoa. Espanha, Lituânia, Eslováquia e Eslovénia são os quatro países que menos alimentos desperdiçam.

A empresa Too Good To Go estimou na segunda-feira – a propósito do Dia Internacional da Consciencialização sobre Perdas e Desperdício Alimentar, que se assinala nesta terça-feira – que Portugal desperdiça cerca de 58 kg de comida por segundo e perde 10,4 milhões de euros por dia. (…).

Na semana passada, a FoodConnect, a nova plataforma que permite doar e receber alimentos sem custos, chegou a Portugal. “A grande diferença desta aplicação relativamente a outras que já existem é que permite a doação: não há trocas financeiras, é mesmo tudo gratuito”, explicou à data Susana Fonseca ao PÚBLICO.

A plataforma permite que restaurantes, cafés, hotéis, municípios, supermercados, produtores de qualquer dimensão, assim como cidadãos, disponibilizem gratuitamente alimentos que tenham em excesso. A única condição é que estejam próprios para consumo.

https://www.publico.pt/2026/09/29/sociedade/noticia/portugues-desperdica-161-quilos-comida-ano-portugal-acima-media-ue-2189699